

Arquitetura, cenografia e moda autoral: uma aprendizagem ativa e interdisciplinar

Architecture, set design and copyright fashion: an active and interdisciplinary learning

Arquitectura, escenografía y moda autoral: un aprendizaje activo e interdisciplinario

DOI: 10.5965/25944631012026e8114

Juliana Fernandes Junges Cararo

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Lattes: 6375329706398949. Orcid: 0000-0002-1980-7280.

E-mail: juliana.junges@pucpr.br

Isabela Souza Altavini

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Lattes: 2058372027663881. Orcid: 0009-0008-6164-6119.

E-mail: ialtavini@gmail.com



Licenciante: Revista de Ensino
em Artes, Moda e Design,
Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob
uma licença Creative Commons
Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do
Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 28/10/2025

Aprovado em: 14/01/2026

Publicado em: 01/02/2026

Resumo

O artigo apresenta uma experiência pedagógica interdisciplinar que integra arquitetura, cenografia e moda autoral na disciplina Arquitetura de Interiores para Cenografia de uma universidade privada. A pesquisa, ancorada nos conceitos de etnografia e autoetnografia, é qualitativa, exploratória e descritiva e se fundamenta no relato de experiência de duas estudantes que refletem sobre a prática pedagógica e as bases teóricas que orientaram a metodologia de ensino e aprendizagem. A disciplina aplicou um ensino ativo e centrado no protagonismo dos alunos, inspirado no pensamento complexo e na visão transdisciplinar, iniciando pela interdisciplinaridade como possível caminho à transdisciplinaridade. A partir da metodologia de módulos dinâmicos, baseada no aprendizado baseado em projetos, foram estruturados três desafios ao longo do semestre: cenografia de câmera, de palco e de experiência, todos contemplando estudos de caso, visitas técnicas, palestras, desenvolvimento conceitual e projetual e apresentação em diferentes técnicas, estimulando habilidades de comunicação e expressão. No módulo de cenografia de câmera, como estudantes relatamos a experiência de desenvolver espaços cenográficos para um *talk show* de moda autoral brasileira, idealizado por elas, valorizando narrativas locais, identidade cultural e estética do “*Do It Yourself*”. O processo envolveu definição de público-alvo, planejamento de roteiro, criação de cenários e apresentação por meio de maquetes, painel semântico e vídeo. O estudo evidenciou a convergência entre arquitetura, moda e cenografia como campo de experimentação estética e conceitual, como também que a metodologia adotada promoveu autonomia, pensamento crítico e interdisciplinaridade, com vistas à transdisciplinaridade, preparando estudantes para desafios reais da prática profissional por meio de uma abordagem sensível e culturalmente integrada.

Palavras-chave: Arquitetura de interiores. Cenografia. Moda autoral. Metodologia ativa de ensino e aprendizado. Aprendizado baseado em projetos.

Abstract

This article presents an interdisciplinary pedagogical experience which integrates architecture, scenography and copyright fashion within Interior Architecture for Scenography course at a private university. The research, anchored in the concepts of ethnography and auto ethnography, is qualitative, exploratory, and descriptive, is based on two students' experience report who reflect on pedagogical practice and the theoretical foundations which guided

The Dynamic Modules methodology, grounded on Project-Based Learning, three challenges were structured throughout the semester: camera scenography, stage scenography, and experiential scenography. All of them encompassed case studies, technical visits, lectures, conceptual and project development, and presentations using different techniques, fostering communication and expressive skills. In the camera scenography module, the students report their experience developing scenic spaces for a talk show on Brazilian copyright fashion, conceived by them, valuing local narratives, cultural identity, and the aesthetics of "do-it-yourself". The process involved defining the target audience, planning the script, creating sets, and presenting them through models, a semantic panel, and a video. The study highlighted the convergence among architecture, fashion, and scenography as a field of aesthetics and conceptual experimentation, showing that the methodology adopted promotes autonomy, critical thinking, and interdisciplinary guided towards transdisciplinary, preparing students for real challenges in professional practice through a sensitive and culturally integrated approach.

Keywords: Interior architecture. Scenography. Copyright fashion. Active teaching and learning methodology. Project-based learning¹.

Resumen

El artículo presenta una experiencia pedagógica interdisciplinaria que integra arquitectura, escenografía y moda de autor en la asignatura de Arquitectura de Interiores para Escenografía de una universidad privada. La investigación, anclada en los conceptos de etnografía y autoetnografía, de carácter cualitativo, exploratorio y descriptivo, se fundamenta en el relato de experiencia de dos estudiantes, quienes reflexionan sobre la práctica pedagógica y las bases teóricas que orientaron la metodología de enseñanza y aprendizaje. La asignatura aplicó una enseñanza activa y centrada en el protagonismo del alumnado, inspirada en el pensamiento complejo y en la visión transdisciplinaria, iniciándose por la interdisciplinariedad como posible camino hacia la transdisciplinariedad. La metodología Módulos Dinámicos, basada en el Aprendizaje Basado en Proyectos, estructuró tres desafíos a lo largo del semestre: escenografía de cámara, de palco y de experiencia. Cada desafío incluyó estudio de casos, visitas técnicas, conferencias, desarrollo conceptual y proyectual, y presentaciones en diferentes técnicas, estimulando habilidades de comunicación y expresión. En el módulo de escenografía de cámara, las estudiantes relatan la experiencia de desarrollar espacios escenográficos para un talk show de moda de autor brasileña, idealizado por ellas, valorando narrativas locales, identidad cultural y una estética del "hazlo tú mismo". El proceso implicó la definición del público objetivo, la planificación del guion, la creación de escenarios y la presentación mediante maquetas, panel

¹ Traduzido por: Danielle Borges Misko Soler, Education: English Literature: Teaching and Translation Methodologies at PUCPR; ID Lattes: 6279608927832072; E-mail: danielle.soler.chella@gmail.com

semántico y video. El estudio evidencia la convergencia entre arquitectura, moda y escenografía como campo de experimentación estética y conceptual, demostrando que la metodología adoptada promueve autonomía, pensamiento crítico e interdisciplinariedad con miras a la transdisciplinariedad, preparando al estudiantado para desafíos reales de la práctica profesional mediante un enfoque sensible y culturalmente integrado.

Palabras clave: Arquitectura de interiores. Escenografía. Moda autoral. Metodología activa de enseñanza y aprendizaje. Aprendizaje basado en proyectos².

1 Introdução

Diante da rapidez dos acontecimentos no mundo e das mudanças de comportamento na sociedade, a sala de aula é, hoje, um grande desafio aos professores do ensino superior. As tecnologias digitais vêm avançando e o seu acesso facilitado e uso constante pelos jovens têm os tornado mais ansiosos, exigentes e seletivos em relação aos seus interesses. Isso aponta aos docentes a necessidade de uma dinâmica mais criativa para as suas práticas, para que suas aulas sejam mais atrativas que as redes sociais.

Novas possibilidades de carreira profissional, que já não exigem formação superior, vêm afastando os jovens da universidade. Além disso, o modelo tradicional e conservador de ensino (mecanizado e centrado no professor), ainda presente em algumas instituições de ensino superior, está muito distante do atual perfil discente (Unesp, 2023). Com isso, o índice de evasão, que tem se elevado ano a ano (em média, 50% dos ingressantes desistem de seus cursos), é um fato muito preocupante para o país (Unesp, 2023).

Esses fatores têm impulsionado as universidades a revisar seus modelos de ensino, em busca de abordagens pedagógicas mais dinâmicas, criativas e capazes de aproximar os estudantes de uma formação transformadora, centrada em seu protagonismo (Unesp, 2023). Nesse cenário, os fundamentos do pensamento complexo, apresentados a partir dos sete saberes para a educação do futuro de Morin (2000) – que articulam habilidades práticas, atitudes, valores e as múltiplas dimensões e condições humanas –, junto da visão transdisciplinar proposta por Batalosso (2014) e Moraes (2021) – que busca integrar de modo transversal “o saber, o fazer,

² Traduzido por: Danielle Borges Misko Soler, Education: English Literature: Teaching and Translation Methodologies at PUCPR; ID Lattes: 6279608927832072; E-mail: danielle.soler.chella@gmail.com

o ser e o conviver” -, configuram um caminho em resposta às demandas da educação e da sociedade contemporâneas.

A partir desses conceitos, o artigo analisa uma experiência em sala de aula que integra arquitetura, cenografia e moda autoral, promovendo a colaboração entre estudantes na criação de espaços cênicos dentro de uma proposta metodológica ativa voltada à formação profissional, humana e cidadã. São apresentados: (i) o contexto da disciplina e da atividade desenvolvida; (ii) o embasamento teórico referente aos fundamentos pedagógicos adotados na criação da metodologia de ensino e aprendizagem adotada na disciplina em questão e aos temas envolvidos na realização da atividade e proposta das duas estudantes – arquitetura, cenografia e moda autoral; (iii) o relato da atividade e resultados sob a perspectiva dessas duas estudantes; (iv) a reflexão de uma das professoras responsáveis pela disciplina.

Com vistas a responder à questão: “**Como a prática pedagógica adotada na disciplina eletiva Arquitetura de Interiores para Cenografia influenciou as experiências de aprendizagem das estudantes participantes?**”, adotamos uma pesquisa ancorada nos conceitos da etnografia, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, que traz o relato de experiência de duas estudantes e de uma professora, todas autoras deste texto.

Esse tipo de investigação, segundo Gil (2010), se dá a partir do estudo das pessoas em seu próprio ambiente, podendo utilizar procedimentos como a observação participante. Para o autor, as pesquisas etnográficas contemporâneas “[...] não se voltam para o estudo da cultura como um todo, nem são desenvolvidas necessariamente por pesquisadores estranhos à comunidade em que o estudo é realizado” (Gil, 2010, p. 40), podendo haver uma maior participação dos pesquisadores como pesquisados.

Desdobrando essa abordagem, a pesquisa se apresenta como autoetnografia, pois nós, professora e estudantes estamos envolvidas e inseridas na investigação, de modo que suas experiências e emoções sistematizam um olhar reflexivo sobre a própria prática. Assim, tanto o professor pesquisador quanto o estudante pesquisador têm a possibilidade

de analisar suas vivências em diálogo com seu ambiente e identidade acadêmicos, favorecendo a compreensão de si e dos outros (Kleiman; Silva, 2024).

Aplicando essa metodologia, buscamos refletir sobre a prática pedagógica adotada em uma disciplina eletiva do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), a partir dos nossos relatos como estudantes integrantes de uma turma de 20 alunos e um dos dois professores responsáveis. Consideramos, para a análise dos relatos, fundamentos teóricos que orientaram tanto a proposta pedagógica estabelecida pelos docentes quanto o resultado da atividade apresentado pelas estudantes envolvidas nesta investigação.

Os procedimentos de coleta e análise dos dados contemplaram principalmente o registro, leitura e sintetização de documentos pedagógicos, como o projeto pedagógico do curso, o plano de ensino da disciplina, planilhas de avaliação, registros fotográficos das aulas e anotações dos professores (diário de bordo). Incluímos também a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do artigo, da metodologia adotada e das áreas de conhecimento estudados para a atividade, “[...] com vistas a ampliar a compreensão dos dados, a contextualizar as interpretações e a explorar a variedade de pontos de vistas relativos ao tema” (Gil, 2010, p. 131).

Posto isso, o artigo se estrutura nas seguintes seções: (i) **Introdução – contextualização e metodologia de pesquisa**; (ii) **A disciplina e atividade proposta aos estudantes** – metodologia de ensino e aprendizagem, considerando o projeto pedagógico do curso, o plano de ensino da disciplina e referências pedagógicas adotadas pela universidade e docentes; (iii) **Fundamentos pedagógicos da metodologia de ensino e aprendizagem** – bases teóricas e epistemológicas da metodologia aplicada na disciplina; (iv) **Arquitetura, moda autoral e cenografia: conexões e convergências** – relação entre as áreas do conhecimento estudadas para a realização da atividade; (v) **A atividade na visão das estudantes** – proposta e processos para realização da atividade em transcrição literal do relato de experiência, assim como nas seções vi, vii e viii; (vi) **O processo criativo das estudantes** – estratégias e referenciais para a criação; (vii) **Os desafios encontrados e soluções adotadas pelas estudantes** – dificuldades e

caminhos adotados para realização da atividade; (viii) **Resultado da atividade na visão das estudantes** – autoanálise do processo de criação e aprendizagem; (ix) **Considerações finais: a percepção da professora** – percepções acerca do desenvolvimento das estudantes e da metodologia de ensino e aprendizagem.

2 A disciplina e atividade proposta aos estudantes

A experiência explorada neste artigo se fundamenta em uma das atividades proporcionadas pela disciplina eletiva **Arquitetura de Interiores para Cenografia**, alocada no 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUCPR, a qual busca mobilizar e aprofundar, de forma mais específica na criação cenográfica, fundamentos e processos conceituais e projetuais desenvolvidos na disciplina Arquitetura de Interiores, do 3º período do curso.

O projeto pedagógico da PUCPR prioriza um processo educativo alicerçado no ensino por competências (Scallon, 2015) para a construção e aplicação prática de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes humanas e cidadãs (saber conhecer, saber fazer e saber ser e conviver), educando seus estudantes para a vida, para a profissão, para a sociedade, para o mundo e para um planeta mais sustentável (PUCPR, 2024). Nessa disciplina, as competências desenvolvidas envolvem o: (i) **comunicar**, por meio da representação e expressão gráfica com autonomia, atitude cooperativa e honesta; (ii) **pesquisar** manifestações e contextos de Arquitetura e Urbanismo, em uma perspectiva sistêmica e integrada com outras áreas do conhecimento, mediante referenciais teórico-metodológicos, com ética e senso crítico; (iii) **planejar** em Arquitetura e Urbanismo, com criatividade, inovação e responsabilidade social, em situações reais e simuladas.

A metodologia aplicada, denominada módulos dinâmicos (Cararo; Chagas, 2025), fundamenta-se no aprendizado baseado em projetos, no qual os estudantes participamativamente de tarefas individuais e coletivas voltadas à resolução de um problema concreto e contextualizado, resultando na elaboração de um projeto (Cararo, 2022; Mattar, 2017).

Ao longo do semestre, essa prática se configurou no lançamento de desafios, em três diferentes módulos: (i) cenografia de câmera; (ii) cenografia de palco; (iii) cenografia de experiência (Cararo; Chagas, 2025). Sobre a dinâmica das aulas (Figura 1), cada um dos desafios foi desenvolvido em cinco semanas de aula, da seguinte forma (Cararo; Chagas, 2025):

Semana 1: lançamento da atividade (desafio), com aula expositiva sobre as características da tipologia, etapas, ferramentas e **estudo de caso**.

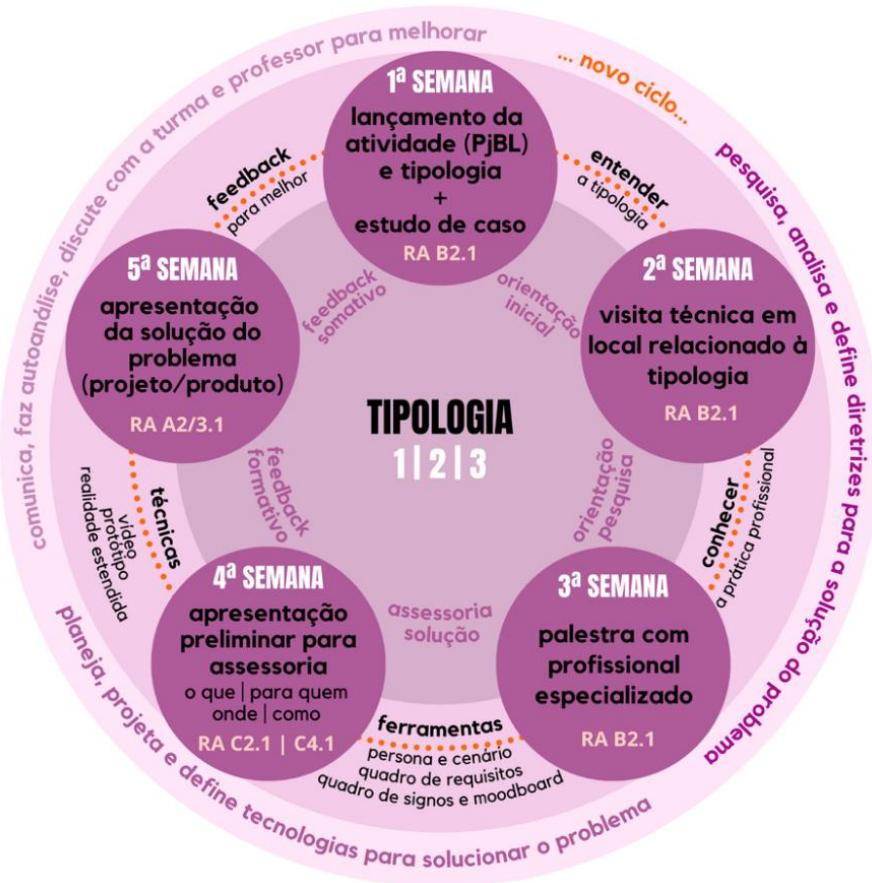
Semana 2: realização de **visita técnica** ao local da proposta cenográfica, a fim de os estudantes vivenciarem fisicamente as condicionantes e diretrizes fundamentais para a resolução do problema.

Semana 3: **palestra** com um profissional especialista da área, que compartilhou experiências e vivências na resolução de problemas semelhantes, com o objetivo de apresentar ao estudante a realidade da atuação profissional.

Semana 4: apresentação aos professores dos estudos preliminares, resultantes da aplicação das **ferramentas** sugeridas, para assessoria e orientações quanto às ideias conceituais desenvolvidas em equipe e às propostas individuais para a solução do problema (criação dos espaços cenográficos);

Semana 5: apresentação final da solução do problema (criação dos espaços cenográficos), em **vídeo, projeto arquitetônico ou maquete**, para avaliação, discussão e devolutivas.

Figura 1 – Dinâmica metodológica da disciplina



Fonte: Cararo e Chagas, 2025.

A experiência relatada neste artigo diz respeito à atividade de uma das equipes de turma do 1º semestre de 2025, a qual apresentou a proposta de cenários de câmera (módulo 1) para um programa de televisão, no modelo de talk show sobre moda autoral brasileira.

3 Fundamentos pedagógicos da metodologia de ensino e aprendizagem

A concepção de estratégias de ensino e aprendizagem nasce das convicções dos professores, evoluindo com suas trajetórias e experiências em sala de aula. No caso aqui discutido, os fundamentos teóricos emergem principalmente do pensamento complexo, proposto por Morin (2000) na

obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, e da visão transdisciplinar, abordada por Batalosso (2014) e Moraes (2021).

A criação da metodologia dos módulos dinâmicos (Cararo; Chagas, 2025), bem como sua adoção na disciplina Arquitetura de Interiores para Cenografia, não teve como pretensão a promoção de um trabalho efetivamente transdisciplinar, mas, sim, a busca, a cada aplicação, de um processo de ensino e aprendizado mais ativo, significativo e, sobretudo, humano, integrando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e tendo os estudantes como protagonistas da construção de seu conhecimento.

Nesse contexto, a metodologia adotada é: (i) **ativa**, por priorizar o protagonismo do estudante, a aprendizagem significativa conectada com a prática e situações reais, a problematização e investigação, a colaboração e interação dos discentes, a autonomia e autorregulação e a avaliação e autoavaliação contínua (Mattar, 2017); (ii) **interdisciplinar**, por dialogar e promover a cooperação entre diferentes áreas do conhecimento (arquitetura, cenografia e moda), mantendo suas identidades, mas superando fronteiras, criando pontes e fazendo-as enriquecer a solução de problemas, como um dos degraus necessários para alcançar a transdisciplinaridade (Nicolescu, 1999).

Sua concepção envolve também a consciência de que o desenvolvimento tecnológico e o crescimento das redes digitais ampliaram a comunicação e acesso à informação, impactando na percepção dos estudantes em relação ao ensino formal. Observamos que, a cada ano, o perfil discente se modifica e instiga professores e instituições de ensino a compreender o cenário atual na sociedade e as necessidades reais para uma formação profissional e mais humana, daí o suporte epistemológico e metodológico nos fundamentos do pensamento complexo e na visão transdisciplinar.

Esse contexto revela a necessidade urgente de uma reforma pedagógica, que evidencie o valor da construção do conhecimento pela educação e pesquisa, como também pela relação com as pessoas – professores, pesquisadores e estudantes. É preciso buscar “combustível” ativo na vida social

[...] como resultado desse diálogo com a vida transformada, que agora devolve à universidade e à academia perguntas fundamentais pela responsabilidade, pela ética e pela transformação da vida que a introdução dos conhecimentos como ideias ou como artefatos trazem consigo (Morin; Diaz, 2016, p. 84).

Uma reforma do pensamento que conduz à superação do conservadorismo e à transformação da educação destaca-se pela proposta de ensino que tece uma formação profissional cidadã, por meio de princípios que integram o conhecimento técnico, habilidades práticas e atitudes, valores e múltiplas condições humanas de pessoas que constroem o conhecimento de forma colaborativa (Morin, 2000). Nesse intuito, o pensamento complexo de Morin (2000) e a visão transdisciplinar de Batalosso (2014) e Moraes (2021) procuram conectar e interagir de forma transversal “o saber, o fazer, o ser e o conviver”, se alinhando às urgências do ensino superior e levando a práticas pedagógicas mais ativas e criativas, que possibilitam atender melhor às novas demandas das sociedades e do mundo.

Conscientes do importante papel da construção do conhecimento na atual sociedade, a proposta pedagógica da PUCPR (2024), de “[...] formar profissionais competentes, capazes de resolver problemas complexos, além de formar integralmente cidadãos comprometidos com a vida e o progresso da sociedade”, vem levando a uma reforma do pensamento e da educação. A instituição acredita que “[...] a sociedade necessita de pessoas capazes de inovar, com profundo conhecimento técnico, inteligência analítica, criatividade, empatia, capacidade de assumir riscos, tomar iniciativa e colaborar” (PUCPR, 2024). Isso reforça a necessidade de modelos de ensino e aprendizagem mais ativos aos estudantes e justifica a proposta de formação e ensino por competências de Scallon (2015), que prevê a adoção de metodologias ativas, inovadoras e que priorizam a criatividade e protagonismo dos educandos.

Em busca da humanização da educação para “humanizar os humanos”, como acredita Morin (2021), a transdisciplinaridade oportuniza a superação das fronteiras disciplinares, ancorada no diálogo aberto e tolerante, o que leva a outras formas metodológicas para o ensinar e aprender (Moraes, 2021). Transcender a disciplina significa incluir condições humanas para além do conhecimento técnico e científico, ou seja, supõe a humanidade própria de cada indivíduo no processo,

possibilitando a imersão em diferentes pontos de discussão e assuntos de interesse de cada estudante, em função de seu contexto, cultura, crenças, ética e, também, de sua compreensão e contribuição social e planetária (Batalosso, 2014). Em outras palavras, a transdisciplinaridade busca a unidade do conhecimento, integrando saberes científicos, artísticos, sociais, culturais e espirituais, relacionando o sujeito, o objeto e o contexto (Nicolescu, 1999).

Partido desses conceitos, a metodologia dos módulos dinâmicos busca abrir espaços à formação profissional, humana e cidadã, ao possibilitar a participação dos estudantes, que igualmente ampliam seu repertório, pela escuta e partilha com profissionais especialistas, pela vivência e experiência em espaços físicos reais correlatos às atividades desenvolvidas e pela experimentação de diferentes técnicas de apresentação e expressão de suas ideias (Cararo; Chagas, 2025).

Cabe destacar que a metodologia ainda está em processo de experimentação e amadurecimento de suas práticas e análise de seus resultados efetivos, a partir de suas bases epistemológicas.

4 Arquitetura, moda autoral e cenografia: conexões e convergências

A relação entre arquitetura, moda autoral e cenografia pode ser entendida sob uma perspectiva interdisciplinar, em que essas linguagens visuais se conectam por meio de uma abordagem do espaço como território simbólico, performativo e sensorial.

A arquitetura, além de uma prática construtiva, configura-se como expressão cultural responsável por estruturar e atribuir significado ao espaço habitado. Segundo Frampton (1995, p. 503), “a arquitetura é um fenômeno cultural enraizado no lugar, que envolve o homem em uma experiência estética e existencial do espaço”. Nesse sentido, o espaço arquitetônico ultrapassa sua função utilitária, assumindo uma dimensão poética e expressiva, na qual se constroem identidades e significados.

A cenografia, por sua vez, atua como um dispositivo efêmero que dramatiza o ambiente, conferindo-lhe narrativa, ritmo e atmosfera. Ela transforma o

espaço em um campo de experiência sensorial, aproximando-o da *performance* e da arte contemporânea. Para Santini (2018, p. 16), “a forma e o espaço são compreendidos como elementos naturalmente relacionados, tratados como volume e fundamentais para o processo de criação cenográfica”. Portanto, constitui-se como uma linguagem visual que ressignifica o espaço arquitetônico, operando tanto na dimensão simbólica quanto emocional.

A perspectiva subjetiva do espaço, nesse entendimento, envolve o diálogo entre planos e ambientes, considerando o espaço elemento comum entre a cenografia, as artes plásticas e a arquitetura. A representação visual associada a elementos simbólicos permite que o espectador tenha uma interpretação mais profunda do propósito da criação. Assim, forma e espaço são compreendidos como elementos naturalmente relacionados e essenciais ao processo de criação cenográfica (Santini, 2018).

Com a expansão do campo de atuação da cenografia para áreas como exposições, cinema, televisão, desfiles, feiras e eventos institucionais, Freitas *et al.* (2022) apontam que sua linguagem passou a ser compreendida como expressão artística e instrumento estratégico na comunicação simbólica de mensagens relacionadas ao conceito, ao entretenimento e à cultura, além da criação de experiências sensoriais. Dessa forma, torna-se inviável imaginar um evento contemporâneo sem a presença da cenografia, dado seu impacto significativo.

Já a moda autoral, segundo Silva, Rosa e Noveli (2023), manifesta-se como uma prática que desafia a lógica mercadológica, propondo criações pautadas na sustentabilidade e no significado, sendo o corpo entendido como matéria e estrutura do ato de vestir, além de uma forma de expressão social. O corpo vestido instaura relações espaciais complexas, diretamente vinculadas ao tecido social. A vestimenta, por sua essência, atua como mediação simbólica e material entre corpo e espaço, mantendo um diálogo constante entre forma corpórea e matéria. Desvinculada do corpo, permanece como ideia em processo; ao ganhar volumetria, torna-se expressão da experiência humana.

A convergência entre esses três elementos constitui, consoante Florian (2023), um terreno fértil para experimentações estéticas e conceituais, no

qual corpo, espaço e imagem se articulam de modo dinâmico e integrado. Como exemplos, a autora cita o desfile da Saint Laurent na Neue National Galerie, em Berlim, e a cenografia da AMO/OMA para a Prada. No primeiro, a coleção dialoga com a arquitetura modernista de Mies van der Rohe, cuja estrutura leve e geométrica integra-se à narrativa visual. Já no caso da Prada, a cenografia adquire protagonismo, com um teto que verte matéria orgânica e modifica o espaço em tempo real.

Moda, arquitetura e cenografia convergem, portanto, em uma experiência estética unificada, revelando a interdependência essencial dessas linguagens na criação de vivências sensoriais e simbólicas que refletem transformações culturais contemporâneas.

5 A atividade na visão das estudantes

No módulo 1, relativo à cenografia de câmera, fomos desafiadas a elaborar um projeto cenográfico voltado a produções audiovisuais, com ênfase na cenografia de câmera. A proposta nos instigou a refletir sobre a interação entre cenário, narrativa e enquadramentos, buscando soluções que potencializassem a linguagem visual.

Organizada em etapas coletivas e individuais, a atividade teve início com a criação, em dupla, do programa a partir do qual seriam concebidos os espaços cenográficos. Identificamos o público-alvo (persona) e mapeamos as principais demandas do cenário, o que possibilitou definir conjuntamente o conceito e o partido cenográfico – a ideia orientadora das decisões projetuais. Na sequência, cada integrante da equipe desenvolveu um estudo preliminar, traduzindo esse conceito em uma proposta visual própria para os diferentes ambientes do programa. O processo deveria ser apresentado em um vídeo único, de até cinco minutos, reunindo tanto a construção coletiva quanto as interpretações individuais do projeto.

Escolhemos criar um *talk show* dedicado à moda autoral brasileira, com foco em narrativas locais e na valorização do trabalho artesanal. Para isso, concebemos cenários que evocassem sensações de pertencimento e identidade territorial, conectando a materialidade do espaço à poética das histórias de criadores e marcas independentes. Essa perspectiva dialoga com a análise de Visoná, Cunha e Kieling (2024), que discutem o

movimento “Somos MAG” e seu papel em evidenciar o potencial da moda autoral para ativar territórios urbanos por meio de elementos simbólicos e afetivos. Segundo os autores, marcas que se inspiram em características próprias de suas cidades – como o patrimônio arquitetônico, as paisagens naturais ou as memórias coletivas – constroem uma rede de significados que fortalece os vínculos entre criador, produto e comunidade.

Ao adotar essa perspectiva, nosso projeto cenográfico foi além da estética televisiva, buscando contribuir também para a construção de significados sociais e culturais relacionados à moda local. Também exploramos o potencial comunicativo do espaço como linguagem narrativa, com cada elemento (luz, textura, mobiliário e composição cromática) auxiliando a reforçar a identidade das marcas apresentadas. Inspiramo-nos em referenciais da cenografia contemporânea que compreendem o ambiente como mediador simbólico entre o conteúdo e o espectador, conforme apontam Freitas *et al.* (2022). Assim, o cenário se tornou parte ativa da narrativa, ampliando o alcance emocional e estético do discurso sobre a moda autoral.

De acordo com Calanca (2008), a moda pode ser compreendida como um sistema de comunicação e expressão social que reflete os valores culturais de uma época. Nesse sentido, a moda autoral, por sua natureza artesanal e narrativa, resiste à lógica industrial e propõe novas formas de subjetividade e pertencimento. Assim, o autor reforça essa ideia ao argumentar que a moda contemporânea, embora inserida em um contexto globalizado, encontra nas produções independentes uma dimensão ética e estética de resistência, baseada na autenticidade e na valorização do indivíduo criador.

A resistência à lógica industrial manifesta-se também nos cenários, na arquitetura e nas práticas projetuais que, inspirados pelo movimento *Do It Yourself* (DIY), valorizam o processo manual, a personalização e a experimentação material. Assim, tanto a moda autoral quanto o design espacial compartilham a mesma postura crítica diante da padronização, buscando expressar identidades locais e modos de fazer mais afetivos e sustentáveis. Por meio dessa integração entre forma e significado, o espaço cenográfico assume uma função política e cultural, traduzindo valores de

autenticidade, sustentabilidade e pertencimento que caracterizam o *design* independente brasileiro.

6 O processo criativo das estudantes

Nosso processo criativo começou com a definição do público-alvo. Desde o início, buscamos elaborar um programa voltado ao público jovem, atrativo para nós e para pessoas com interesses semelhantes, mas que ainda carecesse de representação adequada na mídia atual. Considerando nossa afinidade com as artes, moda, *design* e arquitetura, decidimos criar um programa dedicado à moda brasileira, com o propósito de divulgar marcas nacionais menos conhecidas, mas reconhecidas pela originalidade e pela qualidade de seus produtos. A proposta principal era valorizar a produção nacional e reforçar que a moda vai além de seguir tendências: trata-se de expressar autenticidade.

Com base nesse conceito, passamos à organização de um roteiro para o programa fictício. Como o projeto deveria prever a criação de dois ambientes – um para cada integrante da equipe –, optamos por estruturá-lo em dois blocos: (i) entrevista; (ii) oficina. No primeiro, voltado às entrevistas, seriam recebidos convidados como fundadores de marcas, *designers*, stylists e figurinistas atuantes e reconhecidos na moda brasileira. Esses profissionais seriam entrevistados por uma apresentadora, com quem conversariam sobre seus processos criativos, suas trajetórias e a relevância da moda autoral em suas carreiras. Já na segunda parte, correspondente à oficina, os mesmos convidados conduziriam uma atividade no formato DIY, compartilhando técnicas de customização ou criação de peças exclusivas, com o objetivo de incentivar o público a incorporar autenticidade e expressão pessoal ao seu modo de vestir cotidiano.

Com o roteiro estruturado, criamos a apresentadora ideal: uma figura jovem, criativa, comunicativa e com personalidade marcante. Para dar forma visual a esse perfil, buscamos inspiração na icônica modelo Twiggy, símbolo de inovação estética e ruptura de padrões em sua época. Em seguida, definimos a paleta de cores e os materiais que comporiam os cenários – desejávamos um ambiente vibrante, expressivo e, sobretudo, com identidade brasileira. Inspiradas em artistas do Modernismo europeu

que influenciaram profundamente a cenografia teatral ao introduzir novas linguagens gráficas e cromáticas, a exemplo de Picasso e Fernand Léger, que colaboraram com os balés russos e trouxeram uma estética visual e geométrica à cena (Ramos, 2014), buscamos construir cenários com uma composição marcante, capaz de refletir o espírito da cultura pop, da moda autoral e da brasiliidade contemporânea, combinando formas orgânicas e estruturadas, texturas industriais e artesanais, além de cores que evocassem tanto a natureza tropical quanto o ambiente urbano.

Tomamos também como referência experiências brasileiras que redefiniram o espaço cênico, como o trabalho de Lina Bo Bardi no Teatro Oficina, cuja cenografia foi concebida como um espaço de convivência e interação entre público e ação dramática (Ramos, 2014). Consideramos, ainda, a contribuição de Flávio Império, que rompeu com o teatro tradicional ao incorporar elementos da cultura popular e do contexto sociopolítico brasileiro, estabelecendo um novo paradigma estético nos palcos nacionais (Ramos, 2014). Essas referências reforçaram nosso propósito de criar um ambiente que fosse mais do que uma composição visual agradável, ou seja, um espaço vivo, em diálogo com o conteúdo e com o público.

Optamos por misturar diversas texturas, formas, cores e materiais, priorizando mobiliário nacional e soluções sustentáveis. Era essencial que o cenário não competisse com os protagonistas (os convidados e as roupas), mas interagisse com eles; assim, buscamos equilibrar cada elemento visual, criando um ambiente lúdico, simbólico e envolvente, capaz de ampliar a mensagem central do programa: celebrar a moda brasileira como expressão autêntica da cultura e da identidade nacional.

7 Os desafios encontrados e soluções adotadas pelas estudantes

Um dos maiores desafios foi definir a forma de representação e apresentação do projeto. Por estarmos no início do curso e ainda não dominarmos softwares de modelagem e edição, sentimos insegurança quanto à nossa capacidade de traduzir visualmente o que havíamos idealizado. Para contornar essa limitação, decidimos destacar nossas principais habilidades: o trabalho manual, que, além de estar mais próximo

de nossas competências, dialogava com a proposta do programa e expressava nossa identidade criativa de inspiração DIY.

Optamos por construir maquetes físicas (Figura 2) para representar o espaço cenográfico e, no vídeo, utilizamos uma estética baseada em colagens, preservando a linguagem artesanal escolhida desde o início do processo.

Figura 2 – Maquetes desenvolvidas e apresentadas



Fonte: Autoras, 2025.

Como complemento ao projeto, desenvolvemos um painel semântico³ (Figura 3). Com isso, conseguimos superar as limitações no uso de softwares e transformar esse obstáculo em uma oportunidade de explorar linguagens visuais mais autênticas e coerentes com nossa forma de expressão criativa.

Figura 3 – Painel semântico desenvolvido e apresentado



Fonte: Autoras, 2025.

O uso de **maquetes físicas** desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado em Arquitetura, ao possibilitar uma compreensão mais concreta da espacialidade, da escala e das relações tridimensionais (Amorim, 2011). Em sintonia, Gonçalves (2018) ressalta que a prática manual de construir maquetes aproxima o estudante do objeto arquitetônico, promovendo o desenvolvimento da percepção tátil, da criatividade e da reflexão crítica sobre forma e materialidade.

Nossa escolha, portanto, supriu uma limitação técnica e, por fim, enriqueceu nosso processo de aprendizado, visto que, por meio das maquetes, pudemos explorar de maneira mais sensível e experimental as texturas, cores, disposição dos móveis e real visibilidade da câmera no projeto cenográfico. As maquetes tornaram-se não apenas um meio de representação, mas também uma ferramenta de investigação, pensamento

³ Ferramenta visual que organiza imagens, cores e referências para expressar o conceito do projeto. Ele orienta a atmosfera e a identidade desejada, guiando escolhas durante o processo de design (Pazmino, 2015).

e descoberta criativa, ampliando nossa compreensão do espaço e fortalecendo a coerência entre o conceito e sua materialização.

8 Resultado da atividade na visão das estudantes

Como produto e representação final do projeto, apresentamos duas maquetes físicas, um painel semântico e um vídeo em *stop motion*⁴, que deram forma ao programa **Trama Autoral**. A experiência foi envolvente e gratificante, proporcionando um aprendizado técnico sobre a relação entre câmera e cenário, além de uma oportunidade de trabalhar com um tema que nos desperta grande interesse: a moda. Em cada etapa do processo, pudemos imprimir nossa identidade criativa, explorando diferentes linguagens e recursos visuais.

Ao optar pelo tema da **moda autoral brasileira**, sentimos a necessidade de aprofundar nosso conhecimento para representar esse universo com maior fidelidade. Pesquisamos diferentes abordagens da moda e refletimos sobre sua influência no cotidiano das pessoas. Esse mergulho orientou nossas decisões estéticas, das texturas e cores dos materiais, de modo a traduzir a diversidade, a vitalidade e a alegria que caracterizam essa área de atuação profissional e a cultura que ela cria.

Dentre os materiais apresentados, o **vídeo em stop motion** (Figura 4) exigiu atenção especial a cada etapa de produção. Escolhemos cuidadosamente as imagens, planejando seus movimentos dentro da narrativa visual. Em vez de recorrer à narração em áudio, optamos por utilizar textos escritos à mão como recurso explicativo, reforçando a estética artesanal e o conceito de DIY. A trilha sonora – *Mas que nada*, de Sergio Mendes & Brasil'66 – completou a proposta, mantendo a coerência com a temática do programa.

⁴ Técnica de animação que gera a sensação de movimento ao manipular objetos fisicamente, registrando-os quadro a quadro por meio de fotografias e, a seguir, exibindo essas imagens em sequência acelerada. Parte superior do formulário

Figura 4: Ilustrações de partes do vídeo apresentado



Fonte: Autoras, 2025.

Nas **maquetes**, exploramos diferentes materiais e texturas para conferir mais realismo e profundidade à representação do cenário. Já no **painel semântico**, destacamos cores intensas e imagens expressivas que refletissem o espírito vibrante da moda autoral nacional. Cada entrega buscou traduzir nossa identidade criativa e o cuidado em manter o conceito estético em todas as etapas. Mais do que uma composição visual, o trabalho procurou evidenciar como **arquitetura e moda** dialogam de forma complementar – e que cada decisão cenográfica envolve um olhar sensível e técnico sobre o conteúdo representado. A escolha das cores, texturas e mobiliários reforçou essa conexão, reafirmando o papel da cenografia como elo entre a expressão visual e a narrativa cultural.

9 Considerações finais: a percepção da professora

A aplicação da metodologia dos módulos dinâmicos (CA; Chagas, 2025) buscou inspirar e engajar a turma no desenvolvimento de um projeto cenográfico de câmera, alinhado a uma temática contemporânea e aos seus interesses de estudo. Esse propósito se expressou no resultado do trabalho apresentado, o qual trouxe evidências de uma pesquisa profunda das temáticas envolvidas na atividade e revelou um aprendizado que ultrapassou os limites formais da disciplina.

Na perspectiva de uma educação conectada com as questões sociais atuais, fundamentada no pensamento complexo e na abordagem transdisciplinar para formar profissionais críticos e conscientes, a atividade se conectou com um contexto real da prática da Arquitetura e um campo em expansão e com amplas oportunidades de atuação. A proposta integrou temas relacionados aos processos criativos e às interseções entre arquitetura, cenografia e moda autoral, estimulando a investigação nas artes, no *design* e na cultura. Esse processo enriqueceu meu repertório como professora e, a partir dos relatos e dos resultados apresentados nesta pesquisa, posso constatar que também ampliou o repertório das estudantes envolvidas na pesquisa, bem como dos demais estudantes e do professor da disciplina, com os quais compartilharam suas descobertas na apresentação final, evidenciando a interdisciplinaridade como um suporte inicial para a construção de um processo educativo de caráter transdisciplinar.

A metodologia aplicada foi além da transmissão de conhecimento técnico, pois, juntamente com o outro professora da disciplina, propus a solução de um problema, o que demandou pesquisa teórica, análise crítica e desenvolvimento de processos criativos apoiados em diversas ferramentas e técnicas. Também criou um ambiente aberto à expressão pessoal, incentivando a autonomia e proatividade na realização das atividades. A escolha das estudantes pelo tema **moda autoral** adicionou uma perspectiva de outra área profissional e suas relações estéticas e criativas com arquitetura e cenografia, levando as estudantes a investigar seus conceitos, fundamentos e influências, bem como suas conexões e diretrizes para a criação de espaços arquitetônicos cenográficos⁵.

⁵ Correção gramatical realizada por: Andrea Bittencourt, Doutoranda em Letras, UFPR, 2022, dea.bitt@gmail.com.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não aplicável.

Declaração de conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Juliana Fernandes Junges Cararo: concepção e idealização da investigação, metodologia de pesquisa, redação da fundamentação teórica relativa à educação e metodologia de ensino e aprendizagem e formatação final; Isabela Souza Altavini: redação da fundamentação teórica relativa à integração entre moda autoral, arquitetura e cenografia e relato de experiência; Maria Clara Cavalca Machado: redação da fundamentação teórica relativa à integração entre moda autoral, arquitetura e cenografia e relato de experiência.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.

Agradecimentos

Não aplicável.

Referências

AMORIM, L. M. E. A maquete como instrumento cognitivo no ensino de arquitetura. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE IBERO-AMERICANA DE GRÁFICA DIGITAL, 18., 2011, Santa Fé. *Anais [...]*. Santa Fé: Universidad Nacional del Litoral, 2011. p. 245-249.

CARARO, J.F.J.C. **A colaboração entre professores no processo educativo da representação gráfica na Arquitetura com base no pensamento complexo e na visão transdisciplinar**. 2022. 344f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022.

CARARO, J.F.J.C.; CHAGAS, A. L. Arquitetura de interiores e cenografia: metodologia de ensino e aprendizagem sob a ótica da complexidade e transdisciplinar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2025, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: PUCPR, 2025. Disponível em: <https://eventum.pucpr.br/educere/anais>. Acesso em: 28 out. 2025.

BATALOSO, J. M. Educación transdesciplinariedad y pensamiento ecosistémico: una aproximación a la práctica. In: MORAES, M. C.; SUANNO, J. H. (Org.). **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

CALANCA, D. **História social da moda**. São Paulo: Senac, 2008.

FLORIAN, M. C. Arquitetura e moda: YSL na Neue Nationalgalerie e cenografia do OMA para a Prada. **ArchDaily – Notícias de Arquitetura**, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1003757/arquitetura-e-moda-ysl-na-neue-nationalgalerie-e-cenografia-do-oma-para-a-prada>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FREITAS, D. P. L. J. et al. Cenografia em desfile de modas - conceitos e sensações da estação: um estudo de caso sobre o projeto integrador “Tendência e Estilo”. **Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia**, [s.l.], v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.fateccruzeiro.edu.br/revista/index.php/htec/article/view/267>. Acesso: 10 jun. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, R. A importância das maquetes físicas no processo de aprendizagem em arquitetura e urbanismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2018, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018.

KLEIMAN, A. B.; SILVA, S. B. B. Professor-pesquisador-autor: autoetnografia na pesquisa em contextos educacionais. In: SILVA, S. B. B.; SANCHO-GIL, J. M.;

MATTAR, J. **Metodologias ativas:** para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAES, M. C. **Paradigma educacional ecossistêmico:** por uma nova ecologia da aprendizagem humana. Rio de Janeiro: Wak, 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, E.; DÍAZ, C. J. D. **Reinventar a educação:** abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. São Paulo: Palas Athena, 2016.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 1999.

PAZMINO, A. V. **Como se cria:** 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). **Excelência no ensino.** 2024. Disponível em: <https://www.pucpr.br/a-universidade/excelencia-no-ensino/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

RAMOS, T. **A arquitetura no palco dos espetáculos:** a influência europeia na cenografia do teatro brasileiro. 2014. 145f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014.

SANTINI, I. L. **Diálogos entre a arquitetura e a cenografia.** 2018. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cenografia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências.** Curitiba: PUCPRess, 2015.

SILVA, J.; ROSA, L.; NOVELI, M. **Moda autoral e sustentabilidade:** novos caminhos para o vestir. Florianópolis: UDESC, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos? **Jornal da Unesp,** 2023. Disponível em:
<https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/>. Acesso: 25 maio 2025.

VISONÁ, P. C.; CUNHA, M. R.; KIELING, C. E. Subjetivação e cidades: relações entre moda, redes colaborativas e cenários de futuros. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 6, p. 1-22, 2024. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/23062/15272>. Acesso: 15 maio 2025.